

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ AGOSTO 2026



/ Índice

Apresentação	<u>03</u>
Análise de Performance	<u>04</u>
Resumo da visão por Classe de Ativo	<u>05</u>
Planejamento Financeiro	<u>06</u>
Reserva de Emergência	<u>07</u>
Reserva de Longo Prazo	<u>08</u>
Reserva de Projetos / Rentabilidade	<u>09</u>
Offshore	<u>10</u>
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	<u>11</u>
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	<u>13</u>
Multimercados	<u>15</u>
Renda Variável	<u>16</u>
Alternativos	<u>17</u>
Glossário	<u>18</u>



/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Strategic Investment Advisory do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no último mês, até o dia 30/07/2026.

- Ao longo de julho, a curva de juros seguiu mostrando mais pressão nos vencimentos mais longos, refletindo expectativas distintas entre os diferentes prazos. Enquanto os vértices mais curtos seguem precificando a continuidade do ciclo de cortes da taxa Selic, os vencimentos intermediários e longos permanecem sustentados por prêmios elevados, diante das incertezas fiscais, do cenário externo e das expectativas de inflação.
- O Ibovespa apresentou volatilidade em julho, refletindo a combinação de fatores domésticos e externos, como as oscilações nas commodities, o cenário fiscal e os desdobramentos das questões geopolíticas. O fluxo estrangeiro voltou a aparecer em alguns momentos do mês, oferecendo suporte pontual ao mercado local. Até 29/07/26, o Ibovespa valorizou 1,08% no mês e 7,92% no acumulado do ano.
- As bolsas globais oscilaram ao longo do mês, pressionadas pela pauta geopolítica e pela alta dos juros dos Treasuries, mas seguiram próximas das máximas em função da resiliência das empresas de tecnologia.
- Nas primeiras semanas de julho, o dólar perdeu força globalmente, mas voltou a se fortalecer nos últimos dias.
- Para agosto, reforçamos a importância da diversificação entre classes de ativos para minimizar riscos e potencializar resultados positivos nos portfólios.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 24/07/2026

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
Julho/26	97,5% CDI	84,7% CDI	72,4% CDI	58,5% CDI	48,9% CDI
Nos últimos 12 meses	99,0% CDI	100,6% CDI	98,8% CDI	105,6% CDI	105,9% CDI

Fonte: Quantum Axis | Rentabilidades: consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **Pós-Fixados (DI):** seguem com carregamento atrativo e preservam sua função defensiva e de gestão de liquidez.
- **Prefixados:** vencimentos intermediários e longos continuam oferecendo prêmio relevante, mas com volatilidade, que exige tolerância à marcação a mercado.
- **Inflação:** permanecem importantes para proteção do poder de compra, com juros reais que favorecem estratégias de médio e longo prazo.

Multimercados:

- O cenário volátil e os fatores geopolíticos continuam pressionando estratégias direcionais, com resultados dispersos e desempenho fraco do IHFA no ano.
- A classe permanece relevante para diversificação, com preferência por gestores flexíveis, consistentes e disciplinados na gestão de risco.

Renda Variável:

- **Brasil:** o Ibovespa apresentou oscilações intensas em alguns dias de julho, enquanto o fluxo estrangeiro voltou de forma tímida.
- **Ativos Internacionais:** o S&P 500 segue próximo das máximas e a tese de IA permanece forte. Bolsas globais seguem como um dos principais vetores de retorno potencial.

Alternativos:

- **FII's:** a taxa Selic elevada continua favorecendo os FII's de papel, enquanto os FII's de tijolo permanecem mais sensíveis ao nível dos juros.
- **Câmbio:** o dólar voltou a ganhar força, enquanto o real manteve comportamento relativamente resiliente.
- **Ouro:** o preço do ouro segue lateralizado no curto prazo, mas mantém sua relevância como instrumento de diversificação.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Minhas Reservas

O primeiro passo para realizar seus sonhos

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o “Minhas Reservas”.



Reservas
personalizadas de
acordo com suas
metas.



Seu dinheiro
seguro rendendo
todos os dias.



Com apenas
R\$ 1,00 você já
começa a guardar.

Acesse o app Santander e confira!

Carteira Previdência Perfil Conservador

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.



69% Previdência Pós-Fixados (DI)

- Santander Prev VIP DI [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso JGP Prev CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)



11% Previdência Prefixados

- Santander Prev Renda Fixa Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)



16% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super [Saiba mais](#) | [Investir](#)



4% Previdência Multimercados

- Santander Prev Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Kinea XTR Prev 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Prev JGP 2 Multimercado [Saiba mais](#) | [Investir](#)



0% Previdência Renda Variável

Carteira Perfil Conservador

Para os clientes que consideram fundamental a preservação do seu capital e não possuem tolerância e/ou condição para eventuais volatilidades nos investimentos.

67% Pós-Fixados (DI)

- Santander Renda Fixa DI Premium [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Vintage CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)

11% Prefixados

- Santander Renda Fixa Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Produto Estruturado – Juros Prêmio Baixa Ganha-ganha [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público Prefixado 2033 (sem cupons) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

16% Inflação

- Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Infraestrutura Inflação 2 CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público IPCA+ 2033 (com cupons semestrais) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

4% Multimercados

- Santander Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Gestão Ativa Internacional Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso JGP Strategy 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Kinea Chronos (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

0% Renda Variável

2% Alternativos

- Produto Estruturado – Ouro Alta Ganha-ganha Alavancado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Produto Estruturado – Dólar Alta Prêmio Dual [Saiba mais](#) | [Investir](#)

Offshore

Investir no exterior é ampliar horizontes. Como banco global, oferecemos acesso a mercados internacionais com curadoria especializada, conectando nossos clientes às diversas estratégias ao redor do mundo.

A alocação offshore fortalece a carteira ao reduzir concentrações de risco e incorporar novas fontes de retorno, contribuindo para uma construção patrimonial mais sólida e equilibrada no longo prazo.

Há mais de 45 anos de história em Miami

Banco Santander International oferece para você um novo serviço exclusivo nos Estados Unidos

Sua conta nos EUA

- Abra uma conta em dólares de forma 100% digital.
- Através de um processo de abertura fácil, rápido e prático.
- Conta de investimento a partir de US\$50.000.
- Sem tarifa de manutenção, custódia, compra/venda de ativos.*
- Com atendimento ao cliente no seu idioma.
- Visite nosso [site](#) ou assista ao [vídeo](#) para descobrir tudo o que o Santander Digital Wealth tem a oferecer.

Vantagens e Benefícios

- Acesso a fundos de investimento de renda fixa, mistos e renda variável que se adaptam às suas necessidades e interesses.
- Propostas de investimento projetadas para o seu perfil de risco, por meio de nosso aconselhamento digital.
- Transferências eletrônicas (de mesma titularidade) com um máximo de 5 transferências de entrada e saída por mês.
- Em breve: Cartão de crédito em dólares para suas viagens e compras no exterior.

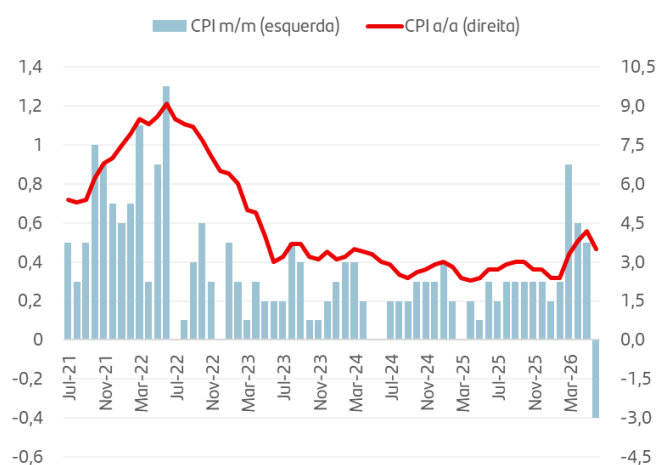
Através da Digital Wealth, nossos clientes têm acesso a uma variedade limitada de fundos de investimento próprios e de terceiros.

Contate-nos

/ Cenário Macro Internacional

- No cenário externo, o petróleo voltou a subir. O tipo Brent saiu de cerca de US\$ 70/barril no início de julho e alcançou o intervalo de US\$ 90-100 ao fim do mês, após nova escalada no conflito geopolítico abrir mais uma frente de risco para o transporte da oferta global da commodity.
- O banco central norte-americano (Fed) manteve a taxa de juros em 3,50%-3,75%, em linha com nossa expectativa, sem sinalizar os próximos passos e com comunicado praticamente inalterado, embora três dirigentes tenham votado por alta.
- Na entrevista após a decisão, o presidente do Fed manteve tom duro e reforçou o compromisso com a meta de inflação de 2%, destacando que a alta dos juros de mercado já vem apertando as condições financeiras.
- Os dados de inflação norte-americana, medidos pelo PCE, vieram mais benignos com o núcleo surpreendo para baixo.
- Por sua vez, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de depósito em 2,25%, e o PIB da China desacelerou para 4,3% a/a no 2T26, abaixo do esperado.

/ Inflação ao Consumidor (CPI) – EUA



/ Cenário Macro Brasil

- No Brasil, os dados de atividade referentes a maio e junho, passaram a surpreender o consenso para baixo. O volume de serviços recuou 0,4% m/m em maio e as vendas no varejo foram abaixo do esperado, tanto no conceito restrito (+0,1%) quanto no ampliado (-0,2%), enquanto o IBC-Br, prévia do PIB, avançou apenas 0,1%. Os números reforçam a perda de fôlego à frente, sem alterar nosso cenário-base de uma moderação no crescimento.
- No mercado de trabalho, o Caged de junho veio acima do esperado, com 145,2 mil vagas formais criadas, mas a composição apontou moderação, com desaceleração dos salários de admissão e queda nos pedidos de demissão voluntária. A PNAD veio em linha, com desemprego em 5,4%, mas com desaceleração da renda e da massa salarial real.
- No lado da inflação, vimos um número menor do que o esperado, com o IPCA-15 de julho subindo apenas 0,06% m/m, bem abaixo do esperado (0,22%). Em 12 meses atingiu 4,5% e a média dos cinco núcleos voltou ao intervalo da meta pela primeira vez desde janeiro. As expectativas de inflação de prazo mais longo, porém, voltaram a se afastar da meta.
- Atividade e inflação mais fracas levaram o mercado a convergir para nossa projeção de taxa Selic em 13,75% a.a. ao final de 2026. Mantemos a projeção de dois cortes adicionais de 0,25 p.p. em agosto e setembro, seguidos de pausa, com as expectativas de inflação e a incerteza fiscal como os principais limites para o ciclo.
- Entrou em vigor a tarifa de 25% dos EUA sobre parte das exportações brasileiras, somada a uma alíquota adicional de 12,5%, elevando a tarifa efetiva de 12,1% para 16,3%. Na nossa visão, o impacto macro tende a ser limitado.

/ Projeções Santander – Data base 24/07/2026

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2026	13,75%	5,0%	1,8%	R\$ 5,40
2027	12,75%	4,0%	1,3%	R\$ 5,50

Pós-Fixados (DI)

- Os vencimentos mais curtos da curva de juros continuam incorporando a perspectiva de novos cortes na Selic no curto prazo. A leitura para os horizontes mais longos permanece menos definida, pois a extensão e a continuidade do ciclo de flexibilização ainda dependem da evolução do cenário econômico e da percepção de risco.
- Mesmo com a expectativa de redução gradual da taxa Selic, o nível de juros segue elevado e mantém atrativo o carregamento dos instrumentos pós-fixados.
- Por essas características, os pós-fixados continuam ocupando posição relevante na composição das carteiras. A classe preserva seu papel na gestão de liquidez e na proteção do portfólio, especialmente em um ambiente no qual as expectativas para juros podem mudar de forma rápida.

Prefixados

- Os vencimentos intermediários e longos da curva prefixada seguem sustentados com taxas que incorporam prêmio relevante diante do elevado grau de incerteza. Esse comportamento indica que o mercado continua exigindo compensação adicional para assumir riscos em horizontes mais extensos.
- A volatilidade permanece como ponto de atenção, já que mudanças nas expectativas para política monetária, cenário fiscal e ambiente externo podem provocar oscilações importantes nos preços dos títulos. Ao mesmo tempo, o nível das taxas oferece carregamento interessante e possibilidade de valorização em um eventual fechamento da curva, que não mapeamos como cenário base de curto prazo no momento.
- Para investidores com horizonte de médio e longo prazo, a alocação continua fazendo sentido de forma gradual e compatível com a tolerância a oscilações. Para quem pode carregar os títulos até o vencimento, os movimentos tendem a ter menor relevância para o retorno contratado, enquanto saídas antecipadas podem produzir resultados diferentes.

Inflação

- A proteção do poder de compra permanece relevante em um ambiente de elevada incerteza. Os títulos indexados ao IPCA combinam remuneração real contratada com atualização pela inflação, característica importante para objetivos de médio e longo prazo.
- Os vencimentos intermediários e longos continuam refletindo prêmio relevante, acompanhando a cautela observada nas demais parcelas da curva de juros. Esse nível amplia o potencial de retorno para investidores com horizonte adequado, embora as oscilações das taxas reais possam gerar volatilidade na marcação a mercado.
- A exposição à classe deve considerar prazo, perfil de risco e necessidade de liquidez. Uma construção gradual permite aproveitar os níveis de juros reais e manter proteção contra surpresas inflacionárias, com menor dependência de movimentos de curto prazo.

Crédito Privado

- Os spreads de crédito continuam mostrando relativa acomodação após a abertura observada no início do ano. O movimento indica maior estabilidade na precificação da classe, ainda que os prêmios permaneçam sujeitos a oscilações conforme a percepção de risco dos investidores.
- O patamar elevado de juros mantém o carregamento do crédito privado atrativo, sobretudo em emissores com fundamentos sólidos e boa capacidade de pagamento. Com spreads mais comportados, a qualidade do ativo e a estrutura de cada emissão ganham ainda mais importância na decisão de investimento.
- A alocação deve permanecer diversificada e apoiada em análise rigorosa dos emissores. O retorno adicional oferecido pela classe precisa ser avaliado em conjunto com os riscos de crédito, liquidez e concentração, preservando sua função como complemento da renda fixa.

Multimercados

- O ambiente segue desafiador para os fundos multimercados, diante da elevada volatilidade e das mudanças rápidas provocadas por fatores geopolíticos. Nesse cenário, posições direcionais podem sofrer impactos relevantes quando a leitura dos mercados se altera de forma intensa em períodos curtos.
- Os resultados permanecem mistos, com dispersão significativa entre gestores e desempenho fraco do IHFA no acumulado do ano. Essa diferença reflete tanto as escolhas de posicionamento quanto a velocidade de adaptação das estratégias às mudanças de cenário.
- A classe continua relevante para a diversificação estrutural das carteiras, desde que a seleção privilegie gestores consistentes, disciplinados na gestão de risco e capazes de transitar entre diferentes mercados. A combinação de estilos também pode reduzir a dependência de uma única visão direcional.

Renda Variável

/ Brasil

- O Ibovespa apresentou sessões de movimentos mais intensos ao longo de julho, influenciado por notícias domésticas e por mudanças no ambiente externo.
- O fluxo estrangeiro voltou a aparecer em alguns momentos do mês, oferecendo suporte pontual ao mercado local. Ainda assim, a entrada de recursos permanece abaixo dos níveis observados no início do ano, o que limita a consistência desse vetor para a bolsa brasileira.
- Nesse contexto, a construção da exposição deve priorizar empresas com balanços robustos, geração de caixa consistente e capacidade de execução.

/ Ativos Internacionais

- O S&P 500 continua operando próximo das máximas, mesmo em um ambiente marcado por ruídos geopolíticos e mudanças frequentes na percepção de risco. A resiliência do índice mostra que o interesse pelos ativos globais permanece elevado.
- A procura por empresas ligadas à inteligência artificial segue forte, com episódios de rotação dentro da própria cadeia. Em alguns dias, os investidores reduziram exposição a fabricantes de componentes e direcionaram recursos para grandes plataformas de computação em nuvem, demonstrando uma busca por oportunidades.
- A proximidade das máximas e a concentração do fluxo em teses específicas reforçam a necessidade de diversificação e disciplina na alocação. A renda variável internacional continua como um dos principais vetores potenciais de resultado e segue relevante por ampliar o acesso a empresas globais e reduzir a dependência exclusiva dos riscos domésticos.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- A taxa Selic ainda elevada favorece os FIs de papel, que se beneficiam do carregamento dos recebíveis com remuneração atrelada a juros e inflação. Os FIs de tijolo permanecem mais sensíveis ao nível das taxas e à percepção dos investidores sobre o valor dos ativos. A seleção deve considerar a qualidade do crédito nos fundos de papel e a solidez dos imóveis, contratos e gestores nos fundos de tijolo.

/ Câmbio

- Nas primeiras semanas de julho, o dólar perdeu força globalmente, mas voltou a se fortalecer nos últimos dias. O real permaneceu relativamente resiliente ao longo desse movimento, mesmo com as mudanças no ambiente externo. A exposição cambial continua relevante como instrumento de diversificação e proteção diante de episódios de maior aversão ao risco.

/ Ouro

- O ouro manteve comportamento lateralizado ao longo do período, refletindo um equilíbrio entre diferentes forças no ambiente global. Mesmo com a direção pouco definida no curto prazo, o ativo preserva sua utilidade estrutural como reserva de valor e fonte de diversificação em carteiras expostas a riscos macroeconômicos e geopolíticos.

/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - Índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

/ Equipes

Este material foi elaborado pelo departamento de Strategic Investment Advisory do Santander e seu conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pela equipe de Análise Econômica do Santander.

Brasil Macroeconomics Team

Ana Julia Silveira Costa

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Rodolfo Pavan Almeida

Tomás Urani

Strategic Investment Advisory

Arley Matos da Silva Junior
Head Inv. Insights, Adv. & Distrib.

Caio Ferreira Vizeu Viana

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

João Vítor de Carvalho Freitas

Lucas Matheus Carvalho de Lima

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

